

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

UTILIZAÇÃO DE TECIDOS COMO FORMA DE CRIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO COM O CLOWN

Renata Carolina Pereira¹

Marcelo Adriano Colavitto²

No decorrer do trabalho, que se encaminha no curso de extensão, denominado *Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown*, buscamos descobrir a essência do clown pertinente a cada indivíduo, bem como desenvolver um método, por meio da espontaneidade, utilizando como caminho a ludicidade. A principal dificuldade para se trabalhar com o clown é encontrar, de forma real e inerente a cada indivíduo, a lógica a ser seguida pelo palhaço. Durante o curso, utilizamos diversos jogos a fim de aperfeiçoar nosso trabalho, e sustentar tanto a ingenuidade quanto a organicidade do clown. O presente resumo trata-se de um estudo sobre o processo, desenvolvido ao longo de cinco semanas, que utiliza tecidos como base para a espontaneidade e improvisação. A cada encontro os participantes do projeto trabalham com tal objeto desde o alongamento corporal até a finalização do treinamento diário, que se dá pelas entradas clownescas. O processo inicia-se já na seleção do material a ser usado, no qual cada palhaço escolhe previamente um tecido que o agrada esteticamente, ou seja, cada clown o escolhe de acordo com sua própria lógica, e como consequência disso todos possuem instrumentos únicos para aperfeiçoar seu treinamento. Durante o alongamento, o objeto é utilizado como um auxílio para a atividade. Nesta fase, o indivíduo, ainda sem fazer o uso da figura do clown, começa a relacionar-se com seu tecido a fim de conhecer todos os seus aspectos físicos, como elasticidade, espessura, textura e etc., sendo de extrema importância que todas as suas características sejam identificadas e experimentadas durante este momento. O próximo passo é a fase da exaustão, na qual todos os participantes são incentivados a mover-se pelo espaço até atingir o esgotamento físico, descobrindo quais os possíveis movimentos a serem realizados fazendo uso de seu material. Os movimentos podem variar entre lentos ou rápidos, bruscos ou suaves, leves ou pesados, o importante é fazer do aparato uma extensão do seu próprio corpo. Neste momento, busca-se colocar toda sua criatividade por meio da espontaneidade, pois não existe certo ou errado e nem padrões para serem seguidos. É indispensável para o trabalho a relação com o objeto escolhido e o sentimento que este o traz. Na terceira fase, cada um descobre o que este instrumento representa ou significa para si. Mantendo esta energia todos vestem seu clown (nariz e figurino) e continuam com esta relação, porém agora, na lógica pura de cada palhaço. A última etapa do trabalho dá-se por meio da utilização do tecido como tema para as entradas

¹ Acadêmica do curso de Artes Cênicas, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá.

² Professor do curso de Artes Cênicas e orientador do projeto de extensão. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

clownescas, onde dois ou mais clowns entram em cena juntos e improvisam, jogando entre si com indicações sugeridas e descobertas por meio deste elemento. Ao longo de todo o trabalho percebemos o quanto um objeto pode ser carregado de inúmeras possibilidades, para uso e descobertas com o clown. Um simples tecido pode representar desde um manto da realeza até mesmo um bebê que chora de fome, tudo isso dentro do universo lúdico em que está inserido o clown.

Palavras-chave: Clown. Tecidos. Ludicidade.

Área temática: CULTURA – produção cultural (música, dança, artes plásticas, artes gráficas, fotografia, cinema e vídeo), memória social, patrimônio, folclore, artesanato, políticas públicas e qualificação de recursos humanos na área.

Coordenador do projeto: Andreia Veber, e Marcelo Adriano Colavitto, macolavitto@gmail.com, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá.